

PROAC / COSEAC - Gabarito

Prova de Conhecimentos Específicos

1ª QUESTÃO: (2,5 pontos)

--	--

A partir da abordagem regional feita pela geografia:

a) esclareça como os termos *paisagem* e *região* tornaram-se equivalentes entre si, no contexto da Geografia lablachiana;

Resposta:

A geografia regional francesa do início do século XX, tendo como líder intelectual Paul Vidal de La Blache, assentava-se em supostos científicos centrados i) na descrição e ii) na empiria. Por esse caráter empírico-descritivo, a Geografia lablachiana tratava de descrever as paisagens, consideradas como sinônimo de região, em função de a palavra “pays”, do francês, significar um trecho discreto ou particular da superfície da Terra, como uma pequena região homogênea. Decorre desse apoio lingüístico a equivalência entre os termos paisagem (“paysage”, em francês) e região, naquela corrente possibilista. A região é considerada, assim, uma entidade concreta, palpável, um dado auto-evidente, cabendo ao geógrafo o papel de reconhecê-la e de descrevê-la, evidenciando sua personalidade e individualidade.

b) apresente uma definição para o termo *regionalismo*, tendo em vista o contexto da Geografia Crítica e, em seguida, cite e comente um exemplo referente ao Brasil, e outro relativo à Europa.

Resposta:

O regionalismo pode ser definido como um movimento político reivindicatório, de cunho territorial, visando ao fortalecimento de uma sociedade regional, ou ainda, como sugere Castro (2005:194), “a mobilização política de grupos dominantes numa região em defesa de interesses específicos frente a grupos dominantes de outras regiões ou ao próprio Estado”. Dentro da Geografia Crítica, tal mobilização tem um nítido caráter interclassista, num embate entre a elite e os trabalhadores. Um exemplo referente ao Brasil, pode ser o caso do Nordeste, onde uma mobilização política reivindicatória face ao Estado Central (a União) tomou força em virtude de uma regionalidade – ou identidade regional – defendida, enfática e especialmente, por parlamentares da região que mobilizam seus discursos reportando-se aos símbolos regionais e à necessidade de recursos como uma marca da região. Parte

PROAC / COSEAC - Gabarito

desses discursos também se direcionava contra os interesses defendidos nas demais regiões do país, nomeadamente pelos parlamentares do Sudeste.

Os exemplos referentes à Europa poderiam se reportar aos casos da Espanha, com as reivindicações catalãs, face ao governo central castelhano, sediado em Madrid, tendo por base a riqueza drenada da Catalunha para o restante do País, além das diferenças culturais, como a língua. Também, ter-se-ia o exemplo da Galícia, reivindicando mais recursos para uma região empobrecida da Espanha e com fortes diferenças lingüísticas. Outro exemplo europeu está na Bélgica, com as disputas regionalistas de enfrentamento entre flamengos e valões, pautadas nas históricas diferenças econômicas entre as regiões de Flandres e da Valônia, hoje passando por profundas alterações, às quais se poderiam acrescentar as diferenças lingüísticas. Por fim, mas não por esgotamento de exemplos, poder-se-ia citar o caso do País de Gales, face à desigual distribuição de recursos no Reino Unido, ou mesmo o caso irlandês diante da centralização de gestão de recursos por parte de Londres.

2ª QUESTÃO: (2,5 pontos)

--	--

Considerando os estudos sobre espaço realizados pela Geografia:

a) explicita por que, no contexto da Geografia Quantitativista, o conceito de *espaço* foi concebido de forma a-histórica;

Resposta:

Calcada no positivismo lógico, a Geografia Quantitativa ou Teorética ou Pragmática ou, simplesmente, *New Geography* adotou o raciocínio hipotético-dedutivo, apoiando-se em modelos, com ênfase nos de caráter matemático. O espaço é concebido como uma expressão topológica, decorrendo daí a importância dos modelos e fórmulas lógicas para sua interpretação, nos quais o homem aparece apenas como mais uma variável a ser levada em conta, ou seja, destituído de qualquer expressão social ou histórica, sendo encarado como um elemento genérico dentre um vasto universo de variáveis espaciais. Assim, o espaço não é concebido como algo produzido historicamente pela sociedade.

PROAC / COSEAC - Gabarito

b) apresente um argumento que justifique a sentença: “ *O espaço é um produto social, global e fragmentado*”.

Resposta:

Baseados sobretudo nas idéias do filósofo social Henri Léfèbvre, os geógrafos críticos tomaram como premissa o fato de que a sociedade produz o seu espaço, a partir de uma base física. Assim, o espaço é considerado um produto social, articulando, indissociavelmente, as dimensões econômica, política e cultural, derivando de tal articulação o seu caráter global. Logo, o espaço é um produto social e global. Contudo, a sociedade que produz o espaço, para nele se reproduzir, apropria-se desse mesmo espaço em parcelas, o que confere a natureza fragmentária àquele produto global, uma vez que os indivíduos e grupos que compõem a sociedade têm interesses geralmente antagônicos no que diz respeito ao uso do espaço, isto é, às práticas espaciais. Por isso, se justifica a sentença de que o espaço é um produto social – resulta das práticas sociais; global – articula as dimensões econômica, política e cultural e, fragmentado – apropriado aos pedaços ou frações diferenciadas para a reprodução das relações sociais de produção.

PROAC / COSEAC - Gabarito

3ª QUESTÃO: (2,5 pontos)

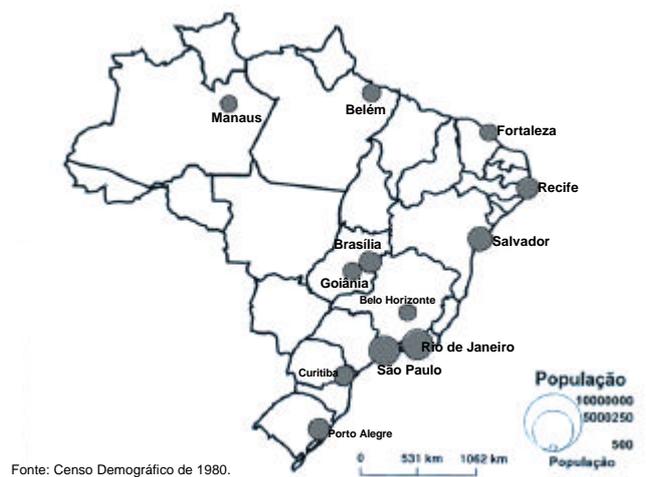


Os mapas abaixo retratam a evolução numérica e espacial das cidades de porte médio dentro do Brasil:

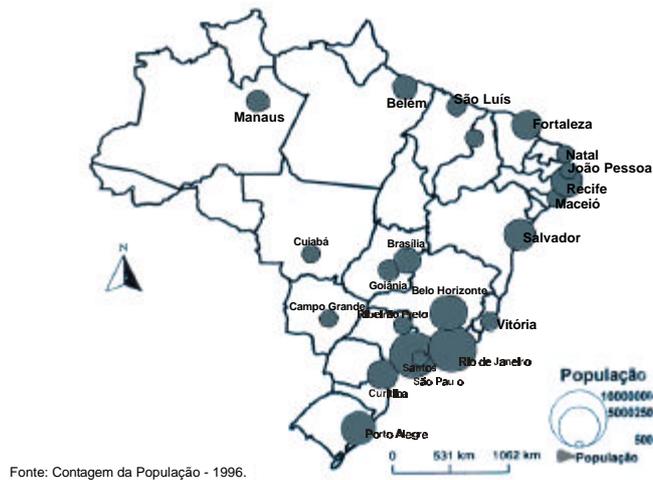
DIFUSÃO DAS CIDADES COM MAIS DE 500.000 HABITANTES

1960

1980



1996



(Santos, Milton & Silveira, Maria Laura- O Brasil, território e sociedade no início do século XXI)

Leia atentamente o seguinte fragmento:

“O lugar deve a cada dia conceder mais privilégios, criar permanentemente vantagens para reter as atividades das empresas, sob a ameaça de um deslocamento”

(Santos, Milton & Silveira, Maria Laura- O Brasil, território e sociedade no início do século XXI, p.116, Editora Record, 2001).

PROAC / COSEAC - Gabarito

É possível estabelecer uma ligação entre a evolução urbana, evidenciada nos mapas acima, e as “concessões” apontadas por Santos & Silveira.

A partir dessa possibilidade, explique coerentemente:

a) a articulação entre as “concessões” e a evolução urbana;

Resposta:

Nos anos 60, a localização das cidades de porte médio dava-se de forma muito concentrada nas proximidades das regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo.

Hoje, porém, as cidades de porte médio aumentaram em número no território brasileiro e sua ocorrência dá-se em diversas porções desse território. Isso vem ocorrendo porque essas cidades médias vêm oferecendo vantagens competitivas bastante interessantes às atividades industriais e de serviços: isenções fiscais, investimentos em sistemas de transporte e de transmissão de energia, além da redução ou inobservância das exigências feitas pela legislação ambiental.

b) um fator, além da articulação citada, que contribua para a referida evolução.

Resposta:

Além dessas vantagens há que se levar em conta, na consideração dessa evolução das cidades de porte médio, os crescentes custos da mão-de-obra decorrentes das tarifas públicas cada vez mais altas nas grandes regiões metropolitanas, saturação do sistema de transporte dessas regiões, os crescentes custos com a segurança das empresas e dos empregados além, é claro, das possibilidades de incorporação de novos lucros com adoção, nas cidades de porte médio, de mão-de-obra mais barata e que apresenta uma relativa desorganização sindical em relação aos centros mais tradicionais.

PROAC / COSEAC - Gabarito

4ª QUESTÃO: (2,5 pontos)

Analise a tabela abaixo:

POPULAÇÃO RURAL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL SOBRE A POPULAÇÃO TOTAL NO BRASIL E PAÍSES DESENVOLVIDOS

	1950	1970	1990
Brasil	63,80	44,0	25,0
Países Desenvolvidos	47,5	35,0	28,0

Fonte: Censos Demográficos do IBGE, 1950, 1970, 1990; United Nations.

a) Na atualidade, o Brasil apresenta um percentual de população urbana similar aos países desenvolvidos.

Indique e justifique um fator que demonstre a especificidade de cada caso.

Resposta:

A tabela mostra claramente o drástico processo de inversão do lugar de residência que uma enorme parcela da população brasileira experimentou entre 1950 e 1990. Embora, na atualidade, o Brasil possua níveis de urbanização similares aos dos países desenvolvidos, o forte movimento de urbanização que a população brasileira experimentou já é, em si, um fator que distingue esse fenômeno daquele ocorrido nos países desenvolvidos. O fato de que o processo de urbanização ocorreu num espaço de tempo bem menos alongado que aquele havido nos países desenvolvidos, deve ser somado ao momento diferenciado em que essa urbanização se dá. Iniciado mais tardiamente que nos países desenvolvidos, esse processo acontece dentro de uma segunda fase da Revolução Industrial, caracterizado por uma menor necessidade de mão-de-obra, quando comparado à primeira fase. No Brasil, a população que migra do campo para as cidades encontraria, portanto, possibilidades de colocação bem mais reduzidas que aquelas existentes, por exemplo, na Europa da primeira fase da Revolução Industrial.

PROAC / COSEAC - Gabarito

b) Evidencie a forma como o Planejamento Estatal Brasileiro tratou o processo de urbanização no período compreendido entre as décadas de 1970 e 1980.

Resposta:

No Brasil, em momentos anteriores, a urbanização motivou o processo de industrialização através da criação de um mercado consumidor e da substituição das importações. No período destacado, contudo, a urbanização do território tornou-se uma estratégia para o desenvolvimento do país, aparecendo explicitamente após 1973, em metas do planejamento oficial na forma da Comissão Nacional para o Desenvolvimento Urbano (CNDU). O processo de modernização no campo que já vinha se dando desde a década de 1950 intensificou-se, forçando a migração de um contingente expressivo de trabalhadores principalmente para os grandes centros. Nesse sentido, o segundo PND (1975/1979) definiu estratégias de articulação territorial e incentivos à mobilidade demográfica através de investimentos em capital fixo tais como a ampliação das redes de transporte e de transmissão de energia e aperfeiçoamento das telecomunicações.